

Ramalho Eanes,
prestando homenagem
aos Heróis
Moçambicanos,
no que foi o primeiro
acto da sua visita
ao nosso país



Quebrou-se o gelo



Grande Colar da Ordem do Infante Dom Henrique

Momentos de particular significado para os nossos dois povos caracterizaram a visita do Chefe de Estado português, General Ramalho Eanes.

Entre eles destacam-se, pelo seu elevado significado, a sua deslocação ao Monumento aos Heróis Moçambicanos, seu primeiro acto no dia da chegada, e a condecoração do Presidente Samora Machel com o Grande Colar da Ordem do Infante Dom Henrique.

É a primeira vez na história que um Chefe de Estado presta homenagem aos heróis, que no passado foram seus inimigos directos e contra quem chegou a combater. Trata-se de um acto, não apenas corajoso, de certo modo idêntico a dois outros que se registaram no início da década de 70. Com efeito, Willy Brandt prestou homenagem aos polacos massacrados na Grande Guerra pelas forças nazis, quando visitou Varsóvia.

O Primeiro-Ministro japonês, ao visitar a República Popular da China, rendeu homenagem aos patriotas chineses que deram as suas vidas na luta contra os invasores japoneses.

A imposição da condecoração Grande Colar da Ordem do Infante Dom Henrique ao Presidente Samora Machel reveste-se de um outro significado.

O Infante Dom Henrique foi o grande obreiro dos chamados «descobrimentos» portugueses. No momento,

o Chefe de Estado moçambicano sublinhou que a condecoração era, por seu intermédio,



Momento em que o Presidente Eanes condecorava o Presidente Samora Machel com o Grande Colar da Ordem do Infante Dom Henrique. Pode-se ainda ver o Ministro português dos Negócios Estrangeiros participando na cerimónia



Mãos que transmitiram a mensagem de amizade e solidariedade

Em baixo: O Presidente de Moçambique e Comandante-em-Chefe das Força Armadas de Moçambique, Marechal Samora Machel cumprimenta o Presidente português depois de ter recebido a espada de Oficial General do Exército Português



uma distinção da República Portuguesa ao Povo moçambicano..

A oferta da espada de Oficial General do Exército Português, realizada no decorrer da mesma cerimónia, revestiu-se de especial importância.

Uma espada igual àquela, que foi oferecida pelo Presidente Ramalho Eanes ao Presidente Samora Machel, foi utilizada por Mouzinho de Albuquerque, que derrotou Gungunhana e o mandou sentar no chão. Foi também uma espada igual a esta que António Enes utilizou para humilhar e oprimir o nosso povo.

Foi uma espada destas, a que foi oferecida ao Comandante-em-Chefe das forças que libertaram a nossa Pátria. E isto é um gesto de paz, um gesto que só podia ter como resposta do Presidente Samora Machel a afirmação de que não há contencioso militar entre os dois países. No decorrer de toda a visita as mãos do Presidente Ramalho Eanes, distinto representante do Povo português, encontraram-se com muitas mãos do nosso Povo, transmitindo mutuamente a sólida e indestrutível aliança que os une.